

# Inclusão e Educação

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Danielle H. A. Machado**  
**Janaína Cazini**  
(Organizadoras)

# **Inclusão e Educação**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-029-2

DOI 10.22533/at.ed.292191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação inclusiva. 4. Tecnologia – Educação. I. Machado,  
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 25 capítulos do volume I, apresenta os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual e mental, num viés da genética e a visão da psicopedagogia sobre a educação especial, a transição das Políticas Públicas para a educação especial e as transformações sob análises a partir da realidade local.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, Novas Tecnologias Específicas, Psicopedagogia, Psicanálise, Educação, Políticas Públicas Brasileiras das Institucionais e Regionais que visam o aumento benéfico e produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

A junção de pesquisas e a modernização da tecnologia compõem um contexto de educação inclusiva nas diversas modalidades da inclusão.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume I é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Institucionais Regionais do Brasil, mais precisamente, as participações das Políticas Públicas Brasileiras Educacionais. Trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito escolar, desde as séries iniciais até prática de ensino em psicologia com idosos. Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucessos apesar dos desafios encontrados; a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições da genética e da psicanálise a quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA META 4	
<i>Maria do Carmo de Sousa Severo</i> <i>Érica Nazaré Arrais Pinto Pereira</i> <i>Joiran Medeiros da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E DA ANDRAGOGIA	
<i>Mônica Campos Santos Mendes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: EXPANSÃO E CONTRADIÇÕES (2003 – 2014)	
<i>Cleiton Leite Barbosa</i> <i>Afrânio Vieira Ferreira</i> <i>Sandy Andreza de Araujo Lavor</i> <i>Jeanne D'arc de Oliveira Passos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
“PRECISAMOS SER COMO CAMALEÕES?”: EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE ENSINO EM PSICOLOGIA COM IDOSOS	
<i>Edivan Gonçalves da Silva Júnior</i> <i>Maria do Carmo Eulálio</i> <i>Almira Lins de Medeiros</i> <i>Elizabeth de Lourdes Bronzeado Krkoska</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
A APRENDIZAGEM EM QUESTÃO: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E DA PSICANÁLISE A QUEM ENSINA	
<i>Juliana dos Santos Rocha</i> <i>Virgínia Dornelles Baum</i> <i>Marlene Rozek</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA O FORTALECIMENTO DA RESSOCIALIZAÇÃO DE ASSISTIDOS DA CENTRAL DE ALTERNATIVAS PENAIAS DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Dafna Maria da Silva Ricardo</i> <i>Débora Rocha Carvalho</i> <i>Aline Maria Barbosa Domício Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915016</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

APRENDIZAGEM E ESCOLARIZAÇÃO EM FOCO: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

*Virginia Dornelles Baum*  
*Juliana dos Santos Rocha*  
*Marlene Rozek*

**DOI 10.22533/at.ed.2921915017**

**CAPÍTULO 8 ..... 81**

AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS, VOLTADAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO

*Ana Cristina de Carvalho*  
*Edicléa Mascarenhas Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.2921915018**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

*Iris Mara Guardatti Souza*  
*Regina Cohen*  
*Patrícia Lameirão Campos Carreira*  
*Angélica Fonseca da Silva Dias*  
*Rita de Cássia Oliveira Gomes*  
*Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior*  
*Mônica Pereira dos Santos*  
*Jean-Christophe Houzel*

**DOI 10.22533/at.ed.2921915019**

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

DESAFIOS FORMATIVOS VIVENCIADOS E SUPERADOS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PE PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

*Cicera Mirelle Florêncio da Silva*  
*Maria Aline de Macedo Silva Mendes*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150110**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE CALDAS NOVAS NOS ÚLTIMOS 13 ANOS

*Jullyana Pimenta Borges Gonçalves*  
*Rosângela Lopes Borges*  
*Marcos Fernandes Sobrinho*  
*Cinthia Maria Felício*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150111**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA CIDADE DE CRATO-CE: O USO EM CONTEXTO RELIGIOSO

*Luiza Valdevino Lima*  
*Francisco Edmar Cialdine Arruda*  
*Martha Milene Fontenelle Carvalho*  
*Ana Patricia Silveira*  
*Daniela Valdevino Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150112**

**CAPÍTULO 13..... 131**

O PAPEL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

*Joselito Elias de Araújo*  
*José Vinícius do Nascimento Silva*  
*Pedro Eduardo Duarte Pereira*  
*Flávia Aparecida Bezerra da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150113**

**CAPÍTULO 14..... 141**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MUDANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A QUESTÃO DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA PERNAMBUCANA

*Lúcia de Fátima Farias da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150114**

**CAPÍTULO 15..... 150**

UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO NAS PESQUISAS ACADÊMICAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA BAHIA

*Julimar Santiago Rocha*  
*Maria da Conceição Alves Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150115**

**CAPÍTULO 16..... 163**

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Débora Rocha Carvalho*  
*Deldy Moura Pimentel*  
*Terezinha Teixeira Joca*  
*Marilene Calderaro Munguba*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150116**

**CAPÍTULO 17..... 172**

NAS TESSITURAS DA LEI 10.639/03: DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL

*Aparecida Barbosa da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150117**

**CAPÍTULO 18..... 181**

O DIREITO A EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA A PARTIR DO CONTEXTO DOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

*Daniel de Souza Andrade*  
*Andréia Alves de Oliveira*  
*Edneide Nóbrega do Rêgo*  
*Elânia Daniele Silva Araújo*  
*Janaina Dantas dos Santos*  
*Lidyane Gomes Mendonça da Silva*  
*Maria José Elaine Costa Silva Pereira*  
*Marlene Eneas da Silva Falcão*  
*Sônia Maria de Lira*  
*Verônica Remígio da Silva e Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150118**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>191</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ROTINA DO PROGRAMA FACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	
<i>Maikson Damasceno Machado</i> <i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Eliata Silva</i> <i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE A POLITICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NO BRASIL	
<i>Marília Piazzzi Seno</i> <i>Simone Aparecida Capellini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>213</b>
AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO	
<i>Scheilla Conceição Rocha</i> <i>Cândida Luisa Pinto Cruz</i> <i>Rita de Cácia Santos Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>224</b>
UMA HISTÓRIA DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DE UM ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA	
<i>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo</i> <i>Edivânia Paula Gomes de Freitas</i> <i>Leandra da Silva Santos</i> <i>Kelli Faustino do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>234</b>
CIDADANIA E DIREITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMANDO CIDADÃOS, TRANSFORMANDO REALIDADES ATRAVÉS DO ESTUDO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i> <i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>244</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS NO COTIDIANO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS	
<i>Clemilda dos Santos Sousa</i> <i>Fernanda Nunes de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>255</b>
TRILHANDO OS CAMINHOS DA INCLUSÃO: A CRECHE COMO PRIMEIRO ESPAÇO	
<i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i> <i>Edileide Ribeiro Pimentel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150125</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>269</b>

## FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Débora Rocha Carvalho**

Universidade de Fortaleza – UNIFOR  
Fortaleza - Ceará

### **Deldy Moura Pimentel**

Universidade de Fortaleza – UNIFOR  
Fortaleza - Ceará

### **Terezinha Teixeira Joca**

Universidade de Fortaleza – UNIFOR  
Fortaleza - Ceará

### **Marilene Calderaro Munguba**

Universidade de Fortaleza – UNIFOR  
Fortaleza - Ceará

**RESUMO:** O presente artigo foi construído a partir de atividades desenvolvidas em um estágio no Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) na Universidade de Fortaleza (UNIFOR) que tem em sua essência a psicopedagogia e um trabalho voltado à Psicologia Escolar pelo viés da inclusão. O estudo teve como objetivo apresentar os conhecimentos teóricos e práticos construídos em Psicologia Escolar, com a prática de Educação Inclusiva. Trata-se de um estudo de natureza descritiva mediante relato de experiência que contou com o tripé conceitual de autores da área da Psicologia, da Educação e da Educação Inclusiva. Dentre as atividades desenvolvidas no PAP constam adaptações de materiais para alunos com

deficiência visual, a mobilidade de alunos cegos pelo campus, bem como a atuação como leitor(a) em suas provas, o contato com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o suporte psicológico em momentos de crise para os estudantes em geral, dentre outras atividades que aproximam a psicologia escolar e as práticas desenvolvidas pelo psicólogo como agente de mudança. Por conseguinte, os resultados sugeriram novos rumos para atuação do psicólogo, além de necessária reflexão acerca de sua práxis no que se refere ao social, para o exercício de sua prática na perspectiva da Educação Inclusiva e da Psicologia Escolar. Por fim, podemos observar que nesta proposta de estágio, questões como a ética profissional e o respeito para com o sofrimento psíquico e a singularidade de cada indivíduo possibilitou a quebra de conceitos pré-estabelecidos frente àqueles que necessitam de inclusão em Instituição do Ensino Superior (IES).

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Inclusiva, Ensino Superior, Psicólogo em formação, Psicologia Escolar, Processos Educativos.

**ABSTRACT:** This article is based on the activities developed in a professional training in the Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) at the Universidade de Fortaleza (UNIFOR), which has in its essence psychopedagogy and work focused on School Psychology with inclusive

orientation. The study aimed to present the theoretical and practical knowledge built in School Psychology, with the practice of Inclusive Education. It is a study of descriptive nature through an experience report that had the conceptual tripod of authors in the area of Psychology, Education and Inclusive Education. Among the activities developed in the PAP, there are adaptations of materials for students with visual deficiency, mobility for blinded students through the campus, as well as acting as a reader in their tests, contact with the Brazilian Language of Signals (LIBRAS), psychological support at times of crisis for students in general, and other activities that approach school psychology and the practices developed by the psychologist as a change agent. Consequently, the results suggested new directions for the psychologist, in addition to the necessary reflection on his praxis in relation to the social, for the practice of his practice in the perspective of Inclusive Education and School Psychology. Finally, we can observe all along the internship questions such as professional ethics and respect for psychic suffering and the individuality of each individual allowed the breakdown of pre-established concepts in front of those who need inclusion in Institution of Higher Education.

**KEYWORDS:** Inclusive Education, Higher Education, Psychologist in formation, School Psychology, Educational Processes.

## INTRODUÇÃO

A partir da Declaração de Salamanca (1994) com a proposta de Educação para Todos, a Educação Superior tem passado por várias reformulações por conta das demandas sociais e das políticas educacionais vigentes, as quais possibilitaram a entrada e a permanência em Instituições de Ensino Superior das pessoas com deficiência ou necessidades educacionais especiais, nesse sentido, "a Educação Superior é um espaço fértil para a atuação do psicólogo escolar, com possibilidades e desafios que devem ser compreendidos e enfrentados por meio do conhecimento e desvelamento da realidade" (SANTANA; PEREIRA; RODRIGUES, 2014, p.231). Como também, possibilita o psicólogo criar espaços e desenvolver projetos que contribuam com essa nova faceta da Educação Superior. Isso porque "a Educação se torna um eixo potencializador de ações e atitudes democráticas, justas e igualitárias"(GOMES; GONZALES REY, 2008, p. 53-54).

Em consonância ao que vem sendo dito, este artigo pretende apresentar um relato de experiência a partir do estágio desenvolvido no Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) aos estudantes da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Portanto, este relato, teve como objetivo: apresentar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos em uma experiência de estágio em Psicologia Escolar, com a prática de educação inclusiva em Instituição do Ensino Superior (IES). Visto que, "a Educação Inclusiva tradicionalmente vem sendo discutida no âmbito da Educação Básica. Fica relegado a um plano secundário, por exemplo, o Ensino Superior que pode e deve ser considerado

um espaço escolar no qual a inclusão é prevista" (MAGALHÃES, 2006, p. 39).

Considerando que as IES são "responsáveis pelo processo de formação e profissionalização das pessoas por meio da relação crítica e reflexiva com aspectos técnicos, teóricos, éticos e morais implicados na vida em sociedade" (CAIXETA; SOUSA, 2013, p. 134), tendo como base os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, isso nos levou a refletir que a nossa experiência em um programa de apoio que respeita os direitos humanos e as diferenças, leva o psicólogo em formação a considerar a si e o outro a partir de uma responsabilidade social e do direito ao exercício da cidadania. Em outras palavras, podemos afirmar que aprendemos que "a responsabilidade social é uma forma comprometida de ver e atuar no espaço acadêmico global, ou seja, com a instituição e as pessoas que a compõem, preocupadas umas com as outras" (CAIXETA; SOUSA, 2013, p. 135).

Na revisão bibliográfica, percebemos que as instituições formadoras devem ter uma preocupação maior com a formação do psicólogo e apresente propostas de estágio assertivas que desenvolvam as competências necessárias para além da clínica, mas que abranja a Psicologia Escolar e os processos educativos e sociais. Acrescenta-se ainda que, "na formação profissional, os estágios supervisionados deveriam merecer destaque especial, assim como a prática em todas as disciplinas e estágios supervisionados bem estruturados" (BALBINO, 2008, p. 131). Além do mais, como realizado nesta experiência de estágio em um programa de apoio, acreditamos, ainda, que "a formação deveria ser totalizante, retroagindo disciplinas à prática e estágios a novas teorias. Em um atualizar e revisar constante e dinâmico do processo de aprendizagem" (id. p. 131).

Desse modo, para que pudéssemos dialogar com os autores da área da Psicologia e da Educação, este artigo traz em seu referencial teórico: Balbino (2008), Bock (1997), Freire (2005), Marinho-Araújo (2006), Caixeta (2016), Kupfer (2004), Valdés (2006).

A partir desse diálogo com os autores, foi percebido que os Cursos de Psicologia nas diversas instituições brasileiras não apresentam um único fluxograma, mas há uma proposta de composição básica para formação do psicólogo. O estágio exposto como relato, decorre da escolha da primeira autora, em seu processo de formação, pela ênfase em Processos Educativos e Sociais e Processos Clínicos e Intervenções em Saúde, como área de aprofundamento e crescimento, e que correspondem à área da Psicologia Escolar e da Psicologia Clínica. Sabendo que, para formação do psicólogo escolar, "o perfil desejado para esse profissional requer uma trajetória de formação que privilegie o desenvolvimento de competências adequadas para uma atuação apropriada ao desafiante sistema educacional brasileiro" (MARINHO-ARAÚJO; NEVES, 2006, p.58).

Pensando em grandes desafios foi escolhida uma área para um fazer da Psicologia com respeito às diferenças e possibilidade de adquirir conhecimento e prática para além do que seria básico na formação do estudante de Psicologia, na expectativa de fazer a diferença na trajetória dessa formação e estabelecer um diálogo entre Psicologia

e educação, sem esquecer aqueles que por apresentar necessidades específicas em seu processo educacional, muitas vezes, participam de uma inclusão marginal, que macula o direito de educação para todos. Como assinalam Gomes e Gonzalez Rey (2008, p. 55): "a compreensão da subjetividade de alunos com necessidades especiais vem desafiar o estudo do processo de inclusão escolar, pois como se sabe são sujeitos que há muito são reféns de atribuições e configurações sociais que os desconsideram como sujeitos ativos e construtores".

Em consonância ao que foi dito, compreendemos que é preciso pensar a Psicologia Escolar frente às novas demandas socioeducacionais. E a partir de então se deu a escolha por estagiar em Processos Educativos e Sociais, na perspectiva de Psicologia Escolar em IES, em um espaço que fomenta a cultura da inclusão e enaltece os direitos humanos, a partir do respeito à diversidade humana. Espaço este que permite a escuta psicológica e atuação com aqueles que trazem a queixa da aprendizagem, suas dores psíquicas e a necessidade de mediação para construirmos, juntos, as pontes da acessibilidade da pessoa com deficiência e a permanência no percurso acadêmico, daqueles que exprimem a sua dor, que muitas vezes a paralisam. De forma que, esse espaço e sua proposta, agrega valores aos nossos conhecimentos teórico-práticos e possibilita o desenvolvimento de competências para nossa práxis, no sentido, em que Freire (2005) preconiza a práxis como reflexão e ação sobre o mundo para transformá-lo. "Aí está a práxis; reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, fonte de conhecimento reflexivo e criação" (FREIRE, 2005, p. 106).

Assim, o estudo objetivou apresentar os conhecimentos teóricos e práticos construídos em uma experiência de estágio em Psicologia Escolar, com a prática de Educação Inclusiva na UNIFOR.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado para a produção do presente artigo foi o relato de experiência do tipo descritivo (SEVERINO, 2016; MINAYO, 2010). Compreende-se essa metodologia como uma construção que aborda a teoria estudada aliada com a prática adquirida no local da pesquisa em si.

Desse modo, participaram da construção deste artigo duas estagiárias de Psicologia, uma com três semestres de estágio curricular e outra com dois semestres, bem como a orientadora do estágio, que coordena o setor desde o ano de 2008, contamos ainda com a colaboração da coordenadora de pesquisa do programa, para orientar este estudo.

Assim, foi tomado como o período de registros, para o relato de experiência, março de 2015 a agosto de 2016. Com a permanência das estagiárias de 20 horas semanais com atendimento aos alunos dos diversos cursos, acompanhamento

de familiares e orientação aos professores sobre os estudantes com necessidades educacionais específicas. As estagiárias participaram, ainda, para seus registros, de transcrições dos atendimentos, relatórios semestrais e em grupo de estudo.

Como já foi exposto, o estágio foi realizado no Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). O PAP tem natureza psicopedagógica com a função de garantir a inclusão e acessibilidade na IES. Em suas ações, o programa prima pelo respeito ao sigilo e ao código de ética do psicólogo que deve ser exercido desde a formação do estagiário.

Os procedimentos para fundamentar a elaboração desse trabalho incluem uma revisão bibliográfica acerca das temáticas aqui abordadas como a educação, a educação inclusiva em IES, o psicólogo em formação e a psicologia escolar, além da avaliação dos registros das estagiárias sobre suas experiências vividas no dia a dia do programa. Periodicamente foram realizadas reuniões para discutir a literatura recolhida sobre o tema, averiguar os dados obtidos, acompanhar o andamento do referido artigo, para com isso, compilar informações relevantes para a construção do texto mediante diálogo com os autores, estabelecendo uma interface da teoria proposta e a prática vivida como parte da formação do psicólogo. Para que, desse modo, os conhecimentos teóricos e práticos construídos durante o estágio no PAP fossem descritos.

O presente estudo é vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação nas Profissões da Saúde, à Linha "Processo ensino e aprendizagem nas profissões da saúde", UNIFOR/CNPq.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A inserção do Psicólogo Escolar em IES, não é muito comum, por isso, foi criado esse espaço com a proposta de estágio supervisionado para os alunos de Psicologia. Sobre a atuação do psicólogo pode-se afirmar que, "trata-se de um espaço montado, de um recorte a partir de todos os espaços da escola. É um novo espaço que se cria quando entra na escola" (KUPFER, 2004, p. 63).

O cuidado com a formação do psicólogo é muito claro dentro do Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP), tanto da supervisora, dos colegas e de toda equipe técnica, a partir do respeito que se tem com o psicólogo em formação, a atenção especial que se tem a ética nos atendimentos e desenvolvimento de projetos, o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e as discussões sobre a prática, além dos diálogos abertos e complementares com os pares, o psicólogo e a coordenadora do setor.

Durante o estágio, vivenciamos diversas experiências novas; além do atendimento individual, tivemos o grupo de letramentos, para aqueles que trazem a queixa de aprendizagem, a mediação e a promoção da acessibilidade dos alunos com deficiência física e sensorial, o apoio à coordenação na mediação com o professor e com a família

para possibilitar a acessibilidade e a inclusão, os encontros em grupos com a equipe técnica para estudar e promover o desenvolvimento pessoal e profissional. Com isso, buscamos quebrar o paradigma da "mesmice" e fazer diferente do que por muitos anos vinha sendo praticado, nas diversas instituições, de acordo com a afirmativa: "Temos fornecido uma formação técnica que ensina a atuar de determinada maneira em determinada situação, desenvolvendo pouco ou quase nada a capacidade de lidar com o novo, com o desconhecido" (BOCK, 1997, p.41). Esse alerta sobre a falta de um envolvimento maior com o social, dito há quase duas décadas, serviu para que surgissem mudanças nas propostas dos cursos de Psicologia e nas práticas de estágio.

Nota-se que as atividades propostas no estágio em Psicologia Escolar, hoje nominado como a disciplina de Estágio em Processos Educativos e Sociais, no PAP, desde 2008 com a entrada de uma das autoras deste artigo e supervisora do programa, lugar ao qual atualmente, as estagiárias, participantes deste estudo, desenvolveram o estágio obrigatório por mais de um ano, a supervisora tem se preocupado com a capacitação dos psicólogos em formação: para lidar com as pessoas com necessidades educacionais específicas e poder atuar em escolas inclusivas, pois, "os futuros psicólogos devem ser capazes de atuar em diferentes contextos, levando em consideração os aspectos sociais e os direitos humanos e tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades" (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004, apud BARBOSA, CONTI, 2011, p.232). Ao que pode ser percebido nos esclarecimentos sobre as propostas do programa de apoio, local escolhido para o desenvolvimento do estágio, que pretende,

com um novo desenho de estruturação e atendimento elaborado para assistir de forma ampla a comunidade acadêmica, maximizando a acessibilidade dos alunos com necessidades educacionais específicas e contribuindo com a abertura de espaço para estágio na área de Psicologia Escolar no próprio Campus (JOCA; MONTENEGRO; DIAS, 2010, p. 02).

Nesse sentido, pode ser afirmado que a proposta desse estágio leva o psicólogo em formação a se implicar em todas as atividades e a desenvolver um respeito maior às diferenças existentes nos membros da comunidade acadêmica e na sociedade. Uma vez que "a Psicologia deve buscar compreender o indivíduo a partir da inserção desse homem na sociedade. O indivíduo só pode ser realmente compreendido em sua singularidade, quando inserido na totalidade social e histórica que o determina e dá sentido a sua singularidade" (BOCK, 1997, p. 38).

A partir do que foi vivido e vem sendo dito, registra-se a grande importância desse estágio, onde há forte implicação do estagiário com a formação acadêmica, e que reconhece a contribuição como algo que transcende a experiência, por ter havido acréscimos significativos de conhecimento a teoria e a prática a partir de atividades desenvolvidas e trocas sociais em um cenário educacional diversificado. Tendo a possibilidade de atuar como facilitador na busca desses sujeitos por seu

desenvolvimento e o uso de suas potencialidades no cenário acadêmico, que a partir do acolhimento às diferenças põe a deficiência em plano secundário e possibilita inserção e permanência do sujeito na IES.

Diante disso, pode-se afirmar que, alicerçado em uma proposta inclusiva e psicopedagógica, o PAP abre a possibilidade de aproximação e compreensão de um universo acadêmico permeado por diferenças e que faz da diversidade humana algo tão singular. O qual enriquece as experiências dos psicólogos em formação e permite expandir o conhecimento acerca do papel do psicólogo junto ao social e o reconhecimento de suas responsabilidades quanto às questões éticas e o comprometimento com a profissão desde os muros da universidade. Afinal, "os estudantes de Psicologia devem compreender que o aprendizado da Psicologia implica o conhecimento de todas as suas possibilidades e contribuições" (BOCK, 1997, p. 42).

As atividades desenvolvidas como mediadoras da proposta de inclusão e da acessibilidade, desde as adaptações de materiais para os estudantes com deficiência visual, exercendo o papel de ledoras em suas atividades avaliativas e colaborando em sua mobilidade pelo campus, a busca pela aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o acompanhamento de estudantes com transtorno de aprendizagem e transtorno do déficit de atenção, o suporte psicológico em momentos de crise, ao estudante que expressa o seu sofrimento psíquico, como todas as atividades desenvolvidas pelo setor, aproxima o psicólogo em formação do que venha a ser Psicologia Escolar e as práticas desenvolvidas por esse profissional da área como agente de mudança em um viés multidisciplinar, a fim de trabalhar para além das quatro paredes de um consultório ou setor de psicologia tradicional. Além de fomentar o conhecimento acerca do que é vigente atualmente sobre a educação inclusiva e possibilitar o exercício da profissão de forma diferente em espaço pouco explorado.

Dessa forma, as experiências vividas no estágio nos permitiram repensar a práxis do psicólogo, com a possibilidade de buscar conhecimento teórico e vivenciar na prática o que é a inclusão e as condições necessárias para que esse processo ocorra a nível institucional e social. De modo que essa realidade permita um crescimento social e profissional podendo ser utilizado em sua própria vida e gerar atitudes acolhedoras ao diferente, ao novo e a possibilidade de crescer e ajudar o outro a perceber as suas potencialidades, ao dar novos significados as questões emocionais ou educacionais que possam vir a influenciar no fazer acadêmico desse aluno, que procura o programa. Gostaríamos, então, de fazer nossas as palavras de Valdés (2006, p.36): "Que a Educação Superior seja aberta à diversidade e possa converter-se num ambiente favorável à qualidade de vida de todos os que dela fazem parte".

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante este estudo no formato de relato de experiência, constatou-se que a formação do psicólogo exige para além de um ensino de qualidade, pois deve promover a possibilidade de uma prática que acolhe a diversidade humana. Como também, deve promover diálogos entre a teoria e a prática a fim de agregar maiores conhecimentos e valores para o psicólogo em formação que venha a adquirir competências para os novos rumos da psicologia e da educação, o que se contactou ser proporcionado por meio do estágio em Psicologia Escolar oferecido pelo PAP.

Isso porque o estágio desenvolvido nesse programa, proporciona compreender que as questões de acessibilidade e inclusão educacional no ensino superior são cada vez mais urgentes e, é nesse viés, que o PAP tem um direcionamento para atender a essas demandas. Além de planejar e desenvolver atividades voltadas à atenção, de forma ampla, da comunidade acadêmica, possibilitando a acessibilidade e a inclusão dos alunos com algum tipo de necessidade educacional especial e/ou deficiência.

Proporciona, ainda, a experiência de perceber na prática como são os desafios para dar acesso aos que precisam de uma mediação para sua permanência na instituição e na sociedade, o que, no momento, ainda se configura como uma luta para garantir seus direitos, a qual a cada dia revela a necessidade de maior adesão de pessoas dispostas a mostrar para sociedade que a educação e o exercício da cidadania se constituem direitos de todos.

Por fim, pode-se afirmar que nesta proposta de estágio, foi experienciada uma prática ética, crítica e respeitosa para com as demandas da diversidade humana e possibilitou a quebra dos estigmas criados frente àqueles que necessitam de inclusão em IES. Além de revelar novos rumos para a atuação do psicólogo perante as novas propostas políticas e sociais da educação.

## REFERÊNCIAS

BALBINO, Viviana do C. Rios et al. **Psicologia e psicologia escolar no Brasil**: Formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais. São Paulo: Sammus, 2008.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves; CONTI, Carolina Ferreira. Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, p.231-240, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a05.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Formação do Psicólogo: Um Debate a Partir do Significado do Fenômeno Psicológico. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, p.37-42, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v17n2/06.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador: Programa Incluir -**Acessibilidade na Educação Superior**. SECADI/SESU, 2013.

CAIXETA, Juliana Eugênia; SOUSA, Maria do Amparo de. Responsabilidade social na educação

superior: contribuições da psicologia escolar. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, p.133-151, 2013. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n1/a14v17n1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: **Conferência Mundial sobre NEE**: Acesso e qualidade. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, Claudia; REY, Fernando Luis Gonzalez. Psicologia e inclusão: aspectos subjetivos de um aluno portador de deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, p.53-62, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-5382008000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-5382008000100005)>. Acesso em: 21 ago. 2016.

JOCA, Teixeira Terezinha, MONTENEGRO Átila Martins, DIAS Patrícia Alves. **A educação inclusiva em IES através de um programa de apoio psicopedagógico**. 2010. Disponível em: <http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/1055-07082010-160300.pdf>.

KUPFER, Maria Cristina Machado. O que toca à/a Psicologia Escolar. In: KUPFER, Maria Cristina; MACHADO, Adriana Marcondes; REBELO, Marilene Proença. **Psicologia Escolar**: Em busca de Novos Rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Cap. 3. p. 55-65.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Ensino Superior e inclusão de alunos com deficiência. In: VALDÉS, Maria Teresa Moreno (Org.). **Inclusão de Pessoas com Deficiência no Ensino Superior no Brasil**: caminhos e desafios. Fortaleza: Eduece, 2006. p. 39-55.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. **Psicologia Escolar e o compromisso/responsabilidade social**: uma experiência de Extensão Universitária. Boletim Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, p.57-67, abr.2006.

MINAYO, Maria Cecilia Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SANTANA, Alba Cristhiane; PEREIRA, Alciane Barbosa Macedo; RODRIGUES, Larissa Goulart. Psicologia Escolar e educação superior: possibilidades de atuação. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, p.229-240, 2014. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0229.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VALDÉS, Maria Teresa Moreno. A inclusão no Ensino Superior: In: VALDÉS, Maria Teresa Moreno (Org.). **Inclusão de Pessoas com Deficiência no Ensino Superior no Brasil**: caminhos e desafios. Fortaleza: Eduece, 2006. p. 27-37.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-029-2

